

**A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa:
memórias de pesquisas**

*Cordel literature in the collection of Fundação Casa de Rui Barbosa: memories
of research*

Sylvia Nemer¹

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato sobre as pesquisas que venho realizando em torno da temática do cordel que se desenvolvem a partir de três eixos principais: 1) os diálogos entre o cordel e os meios de comunicação; 2) a história desta literatura em suas práticas e representações; 3) os acervos institucionais e privados. Além do caráter interdisciplinar, com destaque para o diálogo entre os campos da História e da Comunicação. Cabe ainda ressaltar a dimensão interinstitucional/internacional das pesquisas, realizadas em diferentes universidades e centros de pesquisa no Brasil e na França: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Université Paris-Nanterre-FR, Université de Poitiers-FR, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atravessando toda a trajetória aqui comentada, destaca-se a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) que tem permitido, além do acesso a uma documentação rara para o estudo do meu tema, o rico contato com as equipes do Centro de Pesquisa e do Centro de Memória e Informação (CMI) que, com a experiência acumulada em suas atividades, vêm, não só colaborando para o desenvolvimento dos meus projetos, mas ainda, generosamente, apoiando minhas iniciativas.

Palavras-chave: Literatura de cordel; acervos pessoais e institucionais; intercâmbios culturais.

Abstract:

This work aims to present a report on the research I have been carrying out around the theme of cordel, which develops from three main axes: 1) the dialogues between cordel and the media; 2) the history of this literature in its practices and representations; 3) institutional and private collections. In addition to the interdisciplinary character, with emphasis on the dialogue between the fields of History and Communication, it is also worth highlighting the

¹ Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993), mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1996), doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e doutorado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2012). Pós doc no Laboratório de Estudos de Imigração da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência docente e de pesquisa nas áreas de História e Comunicação, com ênfase em História do Brasil, Cidade e memória, Processos migratórios, Cinema brasileiro, Literatura de cordel e Xilogravura. Atua no campo da produção cultural desenvolvendo projetos internacionais de exposições sobre a arte popular brasileira - literatura de cordel e xilogravura. E-mail: nemersylvia@gmail.com

interinstitutional/international dimension of the research, carried out in different universities and research centers in Brazil and France: University of the State of Rio de Janeiro (UERJ), Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-RIO), Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Université Paris-Nanterre-FR, Université de Poitiers-FR, Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). Going through the entire trajectory discussed here stands out the Casa de Rui Barbosa Foundation (FCRB), which has allowed, not only the access to rare documentation for the study of my topic, a rich contact with the teams at the Research Center and the of Memory and Information (CMI) who, with the experience accumulated in their activities, have not only been contributing to the development of my projects, but also, generously, supporting my initiatives.

Key words: Cordel literature; personal and institutional files; cultural exchanges.

1 Introdução

O debate acerca da subjetividade em História assume uma mudança paradigmática com a publicação, em 1987, de “Ensaio de ego-história”. Reunindo textos dos principais nomes da História cultural e das mentalidades, a obra representou um desafio ao historiador que “não está acostumado a ser objeto e o pensamento aplicar ao seu próprio caso”, como salientou René Rémond, um dos autores da coletânea. Três décadas depois do seu lançamento, a ideia de seguir pelo caminho então inaugurado permanece constrangedora. Ainda assim, penso que vale a pena a tentativa. Afinal são 25 anos dedicados ao estudo de um tema que há pouco tempo era desvalorizado, quando não, completamente ignorado, no âmbito da pesquisa histórica universitária, mesmo nas suas vertentes mais abertas às chamadas subjetividades. Nos últimos anos tem-se verificado uma maior aceitação da literatura de cordel nos meios da História acadêmica, como aponta a trajetória aqui analisada, representativa de mudanças no campo da História, mais inclusiva quanto a temas convencionalmente julgados irrelevantes.

Este trabalho propõe comentar sobre o uso do cordel em uma série de pesquisas que tem como ponto comum a relação entre o tema estudado e processos históricos mais gerais. A proposta é colocar em destaque a relevância da literatura de cordel para a compreensão de movimentos e problemáticas históricas envolvendo grupos sociais periféricos, suas práticas culturais específicas e suas relações com contextos históricos mais amplos.

As pesquisas se inscrevem no âmbito: 1) da História Cultural (o cordel e outras mídias: Rádio, Cinema, Revistas Ilustradas); 2) da História Social e das Mentalidades (história urbana, migrações; memórias e lugares de memória); 3) da História Intelectual (pesquisadores do folclore, em geral, e da literatura de cordel, em particular). Esses campos, embora relacionados

a determinados contextos/temáticas de pesquisas, mantiveram-se, entre si, em constante diálogo.

Em termos metodológicos, as pesquisas se orientaram por depoimentos colhidos junto à comunidade produtora e consumidora da literatura de cordel (com base nos preceitos da História Oral), documentos sonoros (registros de repentes e cantorias), documentos audiovisuais, documentos textuais selecionados em acervos privados (acervo dos cordelistas Raimundo Santa Helena e Marcus Lucenna) e no acervo de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa que mantém uma coleção de folhetos raros de fundamental importância para pesquisas nesse campo de saber que vem se expandindo notavelmente após o registro, em 2018, no Patrimônio Imaterial.

2 O cordel e outras mídias (1998-2008)

A manutenção da tradição exige a preservação das chamas e não a conservação das cinzas (NEMER, 2005, p. 11)

Meu primeiro contato com o cordel ocorreu em 1998 quando, após uma visita às bancas de cordelistas da Feira de São Cristóvão, comecei a buscar bibliografia que me permitisse conhecer um pouco mais sobre esta literatura. O acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa me abriu horizontes para um campo de saber novo, instigante e que se tornaria o centro das minhas atenções. É sobre ele que pretendo me debruçar.

Mas, antes de entrar efetivamente no relato, devo dizer que, diferente da maior parte dos pesquisadores que se dedicam ao estudo do cordel, a minha experiência equivale a de uma total forasteira. Daí que talvez seja mais difícil, para mim, observá-lo a partir das suas expressões enraizadas na tradição do que no sentido das suas movimentações culturais, espaciais e espaço-temporais. Na minha perspectiva de estudos o cordel é uma cultura em movimento, isto é, ligada à tradição, porém inserida em um processo contínuo de deslocamento, assumindo diferentes formas de representação e inscrevendo-se em diferentes lugares de memória, por exemplo, as mídias, os espaços frequentados pela população migrante, e os acervos tanto privados quanto institucionais.

Começarei comentando sobre o primeiro destes movimentos, no caso, o diálogo entre o cordel e outras mídias, focalizado em minhas primeiras pesquisas que se concentraram na relação do cordel com os meios de comunicação e foram inspiradas na reflexão desenvolvida por Walter Benjamin no ensaio “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”

(BENJAMIN, 1993) e nos conceitos de “culturas híbridas” (CANCLINI, 1997), “mediações” (BARBERO, 1997) e “intertextualidades” (JENNY, 1979).

O primeiro projeto teve como base o estudo da relação entre o cordel e o rádio (UERJ, 1999-2001), objeto da pesquisa “Cordel, repente, desafio: a cultura popular nordestina nos meios de comunicação de massa” (NEMER, 2001), publicada com o título “A cultura popular nordestina no circuito das rádios comerciais do Rio de Janeiro e de São Paulo entre 1930 e 2001” (NEMER, 2002). Nesta pesquisa pude observar que não só a literatura de cordel estava inserida num amplo processo de transformações, mas também o seu uso pelas mídias, como ficou claro pelas mudanças nas formas de apresentação no rádio entre os anos 1930 e 1960 quando as vozes dos cantadores reproduzindo cordéis – como era comum nos programas do radialista Almirante – deram lugar a um estilo musical inspirado no cordel, o baião, com destaque para a figura Luiz Gonzaga.

O segundo projeto, sobre a relação entre o cordel e o cinema (UFRJ e Université Paris-Nanterre, 2001-2005), resultou no trabalho intitulado “A literatura de cordel no cinema de Glauber Rocha, uma relação intertextual” (NEMER, 2005) que procurou pensar sobre a influência da linguagem do cordel em dois filmes de Glauber Rocha: “Deus e o diabo na terra do sol” e “O dragão da maldade contra o santo guerreiro”. O trabalho foi contemplado com os seguintes prêmios: 1º lugar no concurso Silvio Romero do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2005; Menção honrosa no Prêmio Capes de Teses, 2006; 1º lugar no concurso de monografias da Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005, que publicou o trabalho: “Glauber Rocha e a literatura de cordel, uma relação intertextual” (NEMER, 2007).

A pesquisa sobre a literatura de cordel na filmografia de Glauber Rocha foi parcialmente desenvolvida na Universidade Paris-Nanterre com uma bolsa de doutorado sanduiche de um ano (2003-2004) concedida pela CAPES. Esse vínculo se estendeu para diversas atividades vinculadas ao *Centre de Recherches Interdisciplinaires sur le Monde Lusophone* (CRILUS) que teve um papel fundamental na difusão da literatura de cordel na França, promovendo publicações, eventos acadêmicos, estágios de pesquisa, além de um importante programa de intercâmbio entre pesquisadores franceses e brasileiros com projetos em comum, alguns dos quais ainda em vigor.

Em paralelo aos projetos sobre a temática do cordel realizados junto a instituições e grupos de pesquisa na França, no Brasil minha dedicação ao tema foi assegurada por meio de uma bolsa concedida pela FAPERJ para atuação no acervo de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB, 2006-2008).

Durante os dois anos de vigência da bolsa realizei um extenso levantamento nos acervos bibliográfico e de folhetos que resultou em um estudo sobre a relação entre o cordel e as revistas ilustradas publicadas entre o final do século XIX e início do século XX – estas também consultadas no acervo da FCRB que dispõe de uma das mais importantes coleções destas publicações. Como resultado da pesquisa foram produzidos os artigos “O folheto popular e as revistas ilustradas, circuitos de comunicação cidade-sertão na virada do século XIX para o século XX” (NEMER, 2007) e “O folheto popular e as revistas ilustradas: representações do feminino e do masculino na virada do século XIX para o século XX” (NEMER, 2008).

Além desta pesquisa, foi também realizado, durante o período de vigência da bolsa, um minucioso estudo relacionado aos cordéis com temas referentes aos campos da Comunicação e da História. Este estudo resultou no trabalho “A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa: pesquisas temáticas em Comunicação e História” (NEMER, 2007, catálogo). A análise sobre o acervo de cordel da FCRB foi posteriormente ampliada no artigo “Políticas e territórios culturais: a literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa” (NEMER, 2018). Também sobre o tema destaca-se o trabalho “A literatura na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa” (SENA, 2018)

Ainda no período da bolsa, o contato com a coleção de documentos do pesquisador da FCRB, Sebastião Nunes Batista, me causou enorme surpresa e um interesse extraordinário. Até então não havia me deparado, em minhas pesquisas sobre cordel, com nada parecido. Aquele conjunto de registros acumulados durante décadas de pesquisas pelo Brasil revelava o cordel em suas múltiplas manifestações – folheto, cantoria, repente, xilogravura. Me pareceu incrivelmente tentador mergulhar naquele universo, porém, o tempo certo ainda não havia chegado.

Enquanto isso, eu continuava meu trabalho no acervo de folhetos e bibliográfico da FCRB e com as atividades paralelas relacionadas à pesquisa como a organização do Encontro de Pesquisadores de Literatura de Cordel (FCRB, 2007) que reuniu especialistas de todo o Brasil e do exterior para discutir e refletir sobre os novos rumos tomados pelas pesquisas em literatura de cordel. A questão foi desenvolvida no artigo “Panorama atual das pesquisas em literatura de cordel no Brasil” (NEMER, 2008a), incluído como texto de apresentação da coletânea “Recortes contemporâneos sobre o cordel” (NEMER, 2008b) que reuniu os trabalhos apresentados no Encontro e constitui, desde a sua publicação, uma das principais referências nas pesquisas em literatura de cordel.

O Encontro de Pesquisadores e o livro dele resultante representaram a conclusão da primeira etapa das minhas pesquisas em literatura de cordel, pautada, na ocasião, pelos debates Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan./jun., 2023

acerca da manutenção das tradições em meio às profundas mudanças sociais e culturais em curso no país a partir da década de 1960 – com as migrações do Nordeste para o Sudeste, as transformações no mundo rural, o avanço dos meios de comunicação.

3 O cordel no Rio de Janeiro: memórias e lugares de memória (2008-2018)

O início de uma fase totalmente nova em minhas pesquisas coincidiu com o término da bolsa FAPERJ seguida pelo convite do Centro de Memória e Informação (CMI), para coordenar a segunda fase do projeto de construção do site de cordel da Casa de Rui Barbosa (FCRB, 2008). Este trabalho representou o desafio de promover a articulação entre pesquisadores e cordelistas o que seria fundamental para meus projetos futuros.

Além do contato direto com os poetas e com os estudiosos do cordel, o projeto de coordenação do site me levou a desenvolver uma relação nova com o acervo de cordel da Casa de Rui Barbosa que passou a me chamar atenção pela extensa produção dos cordelistas atuantes na cidade do Rio de Janeiro cuja representatividade diferenciava o acervo FCRB de outros existentes no Brasil, concentrados, prioritariamente, no cordel produzido no Nordeste.

Como pude perceber pela leitura dos folhetos publicados pelos cordelistas migrantes, a prática do cordel no Rio de Janeiro estava diretamente ligada à questão da migração nordestina na cidade que se desdobrava em múltiplas interrogações e me permitia, sem abandonar minhas pesquisas sobre o cordel, abordá-lo em uma nova direção.

Assim, depois de uma série de projetos que pensavam o cordel como uma instância de mediação entre os campos da comunicação tradicional e da comunicação midiática, dei início a uma nova fase das minhas pesquisas sobre a literatura de cordel que passou a atuar como fonte para o estudo de um determinado objeto histórico, a Feira de São Cristóvão (PUC-RIO e UERJ, 2009-2015). A pesquisa, intitulada “Feira de São Cristóvão: contando histórias, tecendo memórias, 1940-2010” (NEMER, 2012), resultou em duas publicações: “Feira de São Cristóvão, a história de uma saudade” (NEMER, 2011); “Espaço Urbano e Migrações: Feira de São Cristóvão, os desafios da memória” (NEMER, 2016).

No desenvolvimento da pesquisa sobre o cordel na Feira de São Cristóvão, além dos folhetos selecionados no acervo da FCRB, trabalhei com material de imprensa disponível na hemeroteca do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), com depoimentos dos cordelistas da Feira de São Cristóvão e, principalmente, com os acervos pessoais de dois deles, representantes da segunda geração do cordel na Feira, Marcus Lucenna, e da primeira, Raimundo Santa Helena, este último acervo doado, em 2019, para a FCRB.

A metodologia empregada na pesquisa, articulando fontes literárias, jornalísticas, história oral e acervos pessoais, colocou em relevo uma dimensão da literatura de cordel até então pouco valorizada em meu trabalho, a do cordel como expressão de sociabilidades de uma coletividade portadora de experiências e memórias compartilhadas.

As memórias coletivas circulavam nas histórias impressas nos folhetos e ganhavam vida nas vozes dos cantadores. Essa forma de fruição típica da literatura de cordel, que se move continuamente entre o escrito e o oral, é, em geral, inacessível nos acervos especializados cujas coleções se restringem aos folhetos, entendidos como suportes de histórias representativas de uma tradição herdada de tempos remotos.

Nesta linha de compreensão, a literatura de cordel se resume ao conteúdo do livreto que constitui a peça básica dos acervos institucionais, formados, em sua maioria, no contexto da Campanha de Defesa do Folclore. A partir dos anos 1970, as concepções desse Movimento começaram a ser reavaliadas pelos estudiosos do cordel, porém a composição dos acervos institucionais permaneceu inalterada. Esse quadro se tornou mais problemático a partir de 2018 quando a literatura de cordel recebeu o registro no Patrimônio Imaterial Nacional.

4 Acervos de cordel: pessoais e institucionais (2018-xxxx)

A assinatura do termo de registro no Patrimônio Imaterial foi seguida de uma reunião entre o então Ministro da Cultura Sergio Sá Leitão e a equipe de coordenação de projetos do SESC-RIO que me convidou a participar da conversa cujo objetivo era a definição de metas para preservação e divulgação da literatura de cordel. Na ocasião tive a oportunidade de comentar sobre os projetos da Casa Rui de digitalização do acervo de folhetos cuja realização da segunda etapa estava pendente. Atento à situação exposta, o Ministro autorizou a liberação de verbas para tratamento de 8 mil folhetos que aguardavam digitalização. Concluía-se, com esse projeto, o plano de salvaguarda do acervo de cordel da FCRB que passaria a ser disponibilizado, prioritariamente, pelo meio digital.

Mediante o novo estatuto do cordel, não só a questão da preservação ganhou espaço na pauta de discussões. Em paralelo aos problemas ligados à conservação do suporte – o impresso – as discussões conceituais vieram à tona, com destaque para o tema das sociabilidades que se tornou inseparável da literatura de cordel em sua configuração de patrimônio imaterial.

A nova conceituação passou a exigir a adequação dos acervos especializados que para atender às demandas dos pesquisadores deveriam oferecer novos recursos de pesquisa. Com base nas dificuldades encontradas durante o estudo sobre a Feira de São Cristóvão, eu tinha Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan./jun., 2023

consciência da necessidade de os arquivos institucionais adaptarem suas informações e documentações aos novos paradigmas conceituais. Para isso, o sistema de catalogação precisaria dispor de informações adicionais às referentes, exclusivamente, ao enredo. Outra importante adequação recaía sobre a composição dos acervos especializados que deveriam incorporar às coleções de folhetos, novos conjuntos documentais.

Diante deste quadro, a FCRB promoveu, em agosto de 2018, o “Encontro cordel: pesquisas, acervos e patrimônio imaterial” que reuniu integrantes da equipe do CMI com representantes dos acervos de cordel do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) e do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP). O Encontro teve como principal tema a circulação de informações acerca da literatura de cordel e buscou discutir a possibilidade de interação entre os acervos das três instituições participantes. Outro tema discutido no Encontro foi a importância dos acervos privados nas pesquisas sobre literatura de cordel, tendo-se levantado, nesta discussão, a possibilidade de a FCRB receber o acervo Raimundo Santa Helena.

Nesta época, a Casa de Rui Barbosa estava implementando múltiplas ações de modernização do seu acervo de cordel, entre as quais a já comentada complementação da digitalização de folhetos, medida fundamental para a preservação do documento original sob grande risco de deterioração. Outra ação fundamental iniciada no período diz respeito ao processo de catalogação dos folhetos visando ampliar o acesso remoto a informações somente acessíveis mediante a consulta do original como os dados constantes da capa, contracapa, terceira e quarta capas.

O projeto do CMI “Análise documentária de folhetos de cordel: fonte de informação histórica e cultural”, iniciado em agosto de 2018, colocou em prática um modelo de catalogação mais extensivo que o anterior incluindo informações relativas às ilustrações da capa, cópias e variantes dos enredos, acrósticos etc. Além das ações realizadas sobre o sistema de catalogação o projeto também desenvolveu uma atividade extensa sobre o repositório, acessando e identificando conjuntos de documentos relacionados à literatura de cordel até então não incluídos no catálogo de dados. Como coorientadora convidada colaborei no acompanhamento dos trabalhos realizados pelos bolsistas, esclarecendo-os sobre as práticas costumeiras da literatura de cordel cujas especificidades precisavam ser consideradas num sistema abrangente de catalogação como o que se estava desenvolvendo. Os resultados deste projeto foram registrados no artigo “Estudo para estabelecimento de política de acesso público aos folhetos de cordel em meio digital” (PARANHOS; CORREA; BASTOS; KRAUSS; NEMER, 2022).

Dentro ainda da proposta de ampliar as informações sobre o cordel em seu acervo, a FCRB, como sinalizado no Encontro de agosto de 2018, formalizou seu interesse de receber em doação o acervo de Raimundo Santa Helena, falecido dois meses após o referido evento. Ciente de que o cordelista havia me deixado encarregada da sua documentação (como registrado por ele em áudio e por escrito) a direção do CMI me designou para mediar o processo de doação. Em julho de 2019 um evento em homenagem a Santa Helena reuniu, na Casa Rui, a comunidade do cordel (pesquisadores, cordelistas, representantes de acervos e instituições de memória) que presenciou e comemorou o ato de assinatura do termo de doação do acervo que com sua documentação abrangente será, quando disponível à consulta, fundamental para o estudo da prática da literatura de cordel no Rio de Janeiro.

No final de 2019, após um ano intenso de atividades, tive a honra de receber a Medalha Rui Barbosa que mostrou o reconhecimento da Casa Rui pelo trabalho dedicado ao acervo de cordel da instituição que na ocasião, graças aos projetos em curso, disponibilizava novas fontes o que me abria oportunidade de trilhar novos caminhos de pesquisa.

Entre as fontes a que tive acesso, me chamou atenção um conjunto de documentos referentes ao pesquisador francês Raymond Cantel que entre os anos 1960 e 1980 realizou várias viagens pelo Brasil para conhecer e coletar dados relativos ao cordel brasileiro. No Rio de Janeiro, a base de suas pesquisas foi a FCRB que apoiou e promoveu o trabalho deste estudioso de grande influência sobre as pesquisas em literatura de cordel no Brasil.

O contato com a documentação de Raymond Cantel no acervo FCRB me incentivou a retomar o intercâmbio com a França (NEMER, 2018) em torno da temática do cordel, interrompido em 2015 com o fim das atividades do CRILUS. Neste novo caminho, duas perspectivas se abriram: a pesquisa no acervo Cantel (em curso) e o projeto “Bois Brésil” (2018-2021) voltado à realização de exposições de xilogravura e cordel em quatro cidades do noroeste da França: La Rochelle, Rennes, Brest e Poitiers².

A atividade de curadoria, além da ampliação dos contatos com museus e centros culturais, consolidou a relação com as universidades parceiras através de seminários, palestras, debates e toda uma série de atividades acadêmicas que acompanharam as exposições (NEMER,

² Universidades parceiras : Université de La Rochelle, Université de Rennes, Université de Bretagne-Occidentale, Université de Poitiers / Instituições realizadoras : Musée du Nouveau Monde de La Rochelle, Bibliothèque Universitaire de Rennes-2, Musée des Beaux-Arts de Brest, Médiathèque François Mitterrand de Poitiers.

2021). Nesse contexto, de estreitamento de relações culturais e acadêmicas com a França, se inscreve a pesquisa sobre o acervo Cantel (NEMER, 2022).

Atualmente a pesquisa com a documentação constitutiva do acervo Cantel se encontra em fase de identificação, porém a parte já realizada mostrou a importância dos arquivos privados nos estudos sobre literatura de cordel e me abriu uma perspectiva de análise que venho buscando explorar junto ao grupo de pesquisa do Laboratório Multidimensional de Estudos sobre Acervos Privados e Pessoais (LABAPP-UNIRIO). Este é o foco principal das minhas pesquisas atuais: os acervos pessoais incorporados à acervos institucionais como é o caso, além dos já citados acervos Cantel, doado à Universidade de Poitiers, e Santa Helena, doado à FCRB, do acervo Sebastião Nunes Batista.

Composto de um rico conjunto documental oriundo das coletas do pesquisador, que foi servidor da FCRB, o acervo se encontra conservado na reserva técnica desta instituição desde a morte do seu detentor na década de 1980.

A documentação constante deste acervo foi identificada em trabalho recente realizado como parte das atividades do projeto já mencionado, “Análise documentária de folhetos de cordel”, identificação esta que teve continuidade e registro em dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Memória e Acervos da FCRB (PARANHOS, 2022).

A coleção reunida por Sebastião N. Batista dispõe de documentos únicos: manuscritos diversos, matrizes de xilogravura, xilogravuras impressas, recortes de jornais e revistas, fotografias e, sobretudo, registros gravados em áudio e vídeo. No período em que atuava como bolsista da FAPERJ me deparei, como mencionado anteriormente, com esta raridade. Infelizmente, só muito tempo depois é que consegui perceber a importância daquela documentação que, com suas infinitas memórias, um mundo de histórias poderia suscitar.

5 Conclusão

O percurso comentado neste trabalho foi trilhado sem um planejamento rigoroso, diria mesmo que casual no que se refere ao modo pelo qual tomei conhecimento do cordel cujo primeiro contato se deu em um passeio pela Feira de São Cristóvão. Felizmente o acaso me levou a um caminho em que as novidades e as surpresas representaram mais realizações do que decepções. Também não posso deixar de lado o fator sorte, que colocou em meu caminho pessoas formidáveis, generosas, fundamentais no desenvolvimento dos meus projetos.

Em relação aos temas trabalhados em minhas pesquisas, as formas como cheguei a eles também foram, de certo modo, intuitivas como se mostrou já no meu primeiro contato com a Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan./jun., 2023

bibliografia sobre o cordel. Ali percebi que havia um infindável debate, confrontando, de um lado, os que apostavam na sua “morte iminente” e, de outro, os que acreditavam na sua “sobrevivência” em meio às profundas transformações culturais em curso na segunda metade do século XX.

Refletindo o que, por anos, havia escutado na graduação e no mestrado em História (de um processo interligando: “tradição, transmissão e traição”), minha posição se aproximava mais da assumida pelos defensores da segunda hipótese, os chamados “integrados”, do que da defendida pelos seguidores da primeira, classificados como “apocalípticos” (ECO, 2004). Na minha compreensão, o cordel não morreria, mas seria obrigado a dialogar com as referências da modernidade, diálogo este, inclusive, que já era praticado desde as suas primeiras manifestações impressas, no final do século XIX. De acordo com esta concepção o cordel poderia ser definido pelo conceito de “modernidade alternativa” (SANTOS, 2008, p. 24). Foi ele que orientou minhas primeiras pesquisas sobre a relação do cordel com outras mídias, sendo o próprio cordel entendido como uma mídia.

Esta visão ficava muito clara pela observação direta das práticas dos cordelistas em seus espaços próprios de sociabilidade e performance como era o caso da Feira de São Cristóvão que representava um “lugar de memória” (NORA, 1984) da literatura de cordel e ao mesmo tempo um lugar onde o cordel, à semelhança de outras mídias alternativas, atuava também como um “lugar de memória” das lutas da coletividade pela preservação da sua cultura.

Assim, num desdobramento quase que automático das minhas primeiras pesquisas (sobre a relação entre o cordel e as mídias hegemônicas), uma segunda linha de pesquisa se manifestou voltando-se para estudo do cordel como mídia alternativa na Feira de São Cristóvão, onde, também por acaso, eu tivera o meu primeiro contato com a literatura de folhetos.

A pesquisa sobre a Feira de São Cristóvão havia me demandado um trabalho extenso com os acervos pessoais de dois cordelistas o que me chamara atenção para um tipo de documentação acerca do cordel não disponível nos acervos institucionais. Esta percepção me despertou o interesse para os acervos pessoais e institucionais de literatura de cordel que se transformou na minha terceira e atual linha de pesquisa, desenvolvida na FCRB com o apoio de Ana Lígia Medeiros. É este o percurso que pretendo trilhar nos próximos anos.

Referências

BARBERO, Jesús, M. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 18-31, jan./jun., 2023

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1993. v. 2.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

JENNY, Laurent. Intertextualidades. *Poétique: revista de teoria e análise literárias*. Coimbra, Livraria Almedina, 1979.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris, Gallimard, 1984. t. 1, v. 1.

PARANHOS, João Paulo B. *Literatura de cordel: uma proposta de re(materialização) da oralidade para o ambiente audiovisual da sociedade em rede*. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2023.

REMOND, René *et. al.* O contemporâneo do contemporâneo. *In*: NORA, Pierre. *Ensaio de ego-história*. Lisboa: Edições 70, 1989.

SANTOS, Idelette Muzart-Fonseca dos. Narrativa e imaginário na literatura de cordel: o cruzamento das linguagens e das modernidades. *In*: NEMER, S. (Org.). *Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 15-25.

SENA, Carolina Carvalho. *A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa*. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018.

Bibliografia citada da autora (por data, em ordem decrescente):

PARANHOS, J. P.; CORREA, J. G.; BASTOS, D. R.; KRAUSS, L.; NEMER, S. Estudo para estabelecimento de política de acesso público aos folhetos de cordel em meio digital. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 17, p. 1-10, 2022.

Disponível em:

<https://web.s.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19810695&AN=160967119&h=brJK4gJRz5tnjsLZOUS%2byJ7RZjsWApAWY5Dd9%2btysczibSAbxw8CeIG%2bHfL38By4hymbyj6AJT%2fpGHbJCQdI9A%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d19810695%26AN%3d160967119> Acesso em: 03 set. 2023

NEMER, Sylvia. Patrimônio sem fronteiras: o acervo Raymond Cantel de literatura de cordel e xilogravura e os intercâmbios culturais e acadêmicos entre o Brasil e a França. *In*: JORNADA VIRTUAL INTERNACIONAL EM PESQUISA CIENTÍFICA, 3., 2022, Porto.

Anais [...]. Porto: Cravo, 2022. v. 1. p. 1093-1098. Disponível em:

<http://conjugare.pt/wp-content/uploads/2022/05/Atas-completas-3a-JVIPC.pdf> Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. Patrimoine sans frontières: les fonds Raymond Cantel de littérature de cordel et gravures sur bois et les échanges culturels et académiques entre le Brésil et la France. *In: JORNADA VIRTUAL INTERNACIONAL EM PESQUISA CIENTÍFICA*, 2022, Porto. *Anais [...]*. Porto: Cravo, 2022. v. 1. p. 1099-1104. Disponível em: <http://conjugare.pt/wp-content/uploads/2022/05/Atas-completas-3a-JVIPC.pdf> Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. Patrimônio sem fronteiras: Bois Brésil, circuito de exposições de xilogravuras brasileiras na França. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL E INTERDISCIPLINAR EM PATRIMÔNIO CULTURAL*, 3., 2021, Porto. *Anais [...]*. Porto: Cravo, 2021. v. 1. p. 1-15. Disponível em: https://www.ciiipc2020.rj.anpuh.org/resources/anais/13/ciiipc2020/1624047952_ARQUIVO_dedc7f46c1e463fa529324e4f1a3efe4.pdf Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. O cordel em movimento: diálogos Brasil-França. *In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO*, 18., 2018, Niterói. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPUH, 2018. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529783227_ARQUIVO_CordeldialogosBrasilFranca.pdf Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. Políticas e territórios culturais: a literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS*, 9., 2018, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. p. 333-344. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/artigos_Aprovados_IX_Seminario_Politicas_Culturais.pdf Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. *Espaço urbano e migrações: Feira de São Cristóvão os desafios da memória*. Curitiba: Prismas, 2016. v. 1. 303 p.

NEMER, Sylvia. *Feira de São Cristóvão: contando histórias, tecendo memórias*. 2012. Tese (Doutorado em história social da cultura) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em História, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21896/21896.PDF> Acesso em: 03 set. 2023

NEMER, Sylvia. *Feira de São Cristóvão: a história de uma saudade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

NEMER, Sylvia. (Org.). *Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008.

NEMER, Sylvia. O panorama atual das pesquisas em literatura de cordel no Brasil. *In: NEMER, Sylvia. Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008a. p. 7-11.

NEMER, Sylvia. O folheto popular e as revistas ilustradas: representações do masculino e do feminino na virada do século XIX para o século XX. *In: NEMER, Sylvia. Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008.

NEMER, Sylvia. *Glauber Rocha e a literatura de cordel: uma relação intertextual*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2007. v. 1. 269 p.

NEMER, Sylvia. O folheto popular e as revistas ilustradas: os circuitos de comunicação cidade-sertão na virada do século XIX para o século XX. *Fênix*, v. 4, n. 4, p. 1-11, 2007. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/639>. Acesso em: 03 set. 2023

NEMER, Sylvia. *A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa: pesquisas temáticas em comunicação e história*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007. (Catálogo)

NEMER, Sylvia. A função intertextual do cordel no cinema de Glauber Rocha. 2005. 222 f. Tese (Doutorado em comunicação e cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/SylviaReginaBastosNemer.pdf>. Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. A cultura popular nordestina no circuito das rádios comerciais do Rio de Janeiro e de São Paulo entre 1930 e 2001. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 11., 2002, Rio de Janeiro. *Anais [...]* Campinas: Galoá, 2002. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2002/trabalhos/a-cultura-popular-nordestina-no-circuito-das-radios-comerciais-do-rio-de-janeiro?lang=pt-br>. Acesso em: 03 set. 2023.

NEMER, Sylvia. *Cordel, repente, desafio: a cultura popular nordestina na era dos meios de comunicação de massa*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em jornalismo cultural) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.